CONEXÕES

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

ARTIGO ORIGINAL

(cc) BY

GINÁSTICA PARA TODOS NO CEARÁ: HISTÓRIA DA MODALIDADE NO ESTADO

GYMNASTICS FOR ALL IN CEARÁ: HISTORY OF THE MODALITY IN THE STATE

GIMNASIA PARA TODOS EN CEARÁ: HISTORIA DE LA MODALIDAD EN EL ESTADO

Kássia Mitally da Costa Carvalho[1,]
Tatiana Passos Zylberberg[1,]
Lorena Nabanete dos Reis[1,]
Aline Menezes Dodó[1,]
João Airton de Matos Pontes[1]

RESUMO
Este trabalho teve o objetivo de sistematizar a história da modalidade Ginástica Para Todos (GPT) no Ceará. Para esta pesquisa, de caráter descritivo, foi realizada inicialmente uma pesquisa documental (GIL, 2002), e posteriormente, o método de História Oral (MEIHY E HOLANDA, 2007). A única iniciativa sistematizada e pública encontrada de GPT no estado é o projeto de extensão do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Gymnarteiros, iniciado em 2011.Mesmo este grupo não possuía detalhada sistematização histórica sobre sua formação e intervenção, desta maneira, ao final desta pesquisa criamos um banco de dados, que servirá como ponto de partida para estudos futuros sobre a modalidade no Ceará e sobre o grupo. Destaca-se que o marco de ampliação e problematização da história da GPT no Ceará ocorreu no ano de 2011 com a criação do projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará - GYMNARTEIROS, sendo esta iniciativa principal responsável pela divulgação e promoção da prática da modalidade no estado, ainda incipiente, também contribuindo para participação do mesmo no âmbito esportivo nacional e internacional e no âmbito da pesquisa relacionada à temática.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica geral. História. Ginástica para Todos no Ceará.

ABSTRACT
This work systematized the history of Gymnastics For All (GPT) in Ceará. For this research, descriptive, was initially conducted a documentary research (GIL, 2002), and later, the Oral History method (Meihy e Holanda, 2007). The only systematic and public initiative found about GPT in the state is the extension project of the Institute of Physical Education and Sports (IEFES) from the Federal University of Ceará (UFC), Gymnarteiros, started in 2011. Even this group had no detailed historical systematization of their formation and intervention, in this way, at the end of this research we create a database that will serve as a starting point for future studies about Gymmnastics For All in Ceará and also, about the group (Gymnarteiros). We concluded that, the enlargement and questioning the history of GPT at Ceará, occurred in 2011 with the project of extension of the Federal University of Ceará- GYMNARTEIROS creation's. This major initiative is responsible for the

[1]Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará – Brasil
Contato: kassiamitally@gmail.com
Submetido em: 16 mar. 2016 **Aceito em**: 15 jul. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

dissemination and practical promotion of the sport in state, also contributing to participations of the state in national and international sporting scene in the context of research related to the theme.

KEYWORDS: Gymnastics. History. Gymnastics for All.

RESUMEN
Este trabajo tuvo como objectivo sistematizar la historia de la modalidad Gimnasia para Todos (GPT) en Ceará. Para esta investigación, de carácter descriptivo, se llevó a cabo inicialmente la investigación documental (GIL, 2002), y más tarde, el método de la historia oral (Meihy y Holanda, 2007). La única iniciativa sistemática y pública encontrada en GPT en el estado es el proyecto de extensión del Instituto de Educación Física y Deportes (IEFES) de la Universidad Federal de Ceará (UFC), Gymnarteiros. Iniciado en 2011.Mesmo este grupo no tenía sistematización histórica detallada de su formación e intervención de esta manera, al final de esta investigación se creó una base de datos que servirá como punto de partida para futuros estudios sobre el modo en Ceará y el grupo. Es de destacar que el marco de la ampliación y el cuestionamiento de la historia de Ceará GPT se produjo en 2011 con la creación del proyecto de extensión de la Universidad Federal de Ceará- GYMNARTEIROS, y esta importante iniciativa responsable de la difusión y promoción de la práctica deportiva en estado (incipiente) también contribuye a la participación del participante en el terreno deportivo nacional e internacional y en el contexto de la investigación relacionada con el tema.

PALABRAS CLAVE: Gimnasia geral. Historia. Gimnasia para Todos en el Ceará.

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

INTRODUÇÃO

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das sete modalidades gímnicas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Seis das sete modalidades são competitivas e apenas a GPT é de demonstração.[1] A GPT possui características que fazem dela excelente prática para escolas, clubes, dentre outros diversos espaços, sendo considerada pela FIG bases para as outras modalidades ginásticas e demais esportes.

Esta pesquisa surgiu da monografia de conclusão de curso que se propôs a sistematizar o que havia de iniciativa/história sobre a Ginástica Para Todos no Ceará, haja vista a incipiência encontrada em registros tais como jornais eletrônicos, impressos e base de dados sobre a prática/pesquisa da modalidade no estado. Entendemos que, como ponto de partida para se pensar a GPT no estado, era necessário saber quais as iniciativas encontradas, quais os princípios destas. Assim foi realizada pesquisa documental[2] com auxílio do método de história oral.[3] O método de história oral constitui método valioso para uma coleta pesquisa qualitativa,[4] e que vem contribuindo com os conhecimentos do campo da ginástica tendo sua relevância marcada principalmente por revelar conteúdos e temas ainda não (ou pouco) explorados permitindo que a história da ginástica avance em uma nova direção.[4:128]

No Ceará, existe apenas uma iniciativa pública de GPT, o projeto de extensão em Ginástica Para Todos, Gymnarteiros, do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este único grupo não possuía sistematização de suas ações que permitissem contar a história do Gymnarteiros e, por consequência, da modalidade no estado. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é sistematizar a história da modalidade no estado, conferindo visibilidade à GPT e, ainda, gerando subsídios para professores e pesquisas que desejem conhecer e trabalhar com esta modalidade.

Esta pesquisa tem sua relevância para o Ceará no tocante aos estudos históricos da ginástica e a Educação Física, e ainda, como pesquisa inicial, abrir caminhos para novos trabalhos na área da Ginástica Para Todos. Desta maneira, construímos uma linha do tempo na qual o leitor poderá compreender do que se trata a modalidade Ginástica Para Todos, sua inserção no Ceará, o papel da única inciativa da modalidade no estado, o Gymnarteiros e o momento de expansão vivido pela mesma.

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

GINÁSTICA: DOS MÉTODOS ÀS MODALIDADES GÍMNICAS

A ginástica como conhecemos hoje é herança do Movimento Ginástico Europeu ocorrido em países da Europa no século XIX, dentre eles Alemanha, Suécia e França e Inglaterra. Estes métodos com características médicas, militaristas, higienistas e nacionalistas[5] nasceram para satisfazer necessidades da sociedade burguesa em ascensão, sendo amplamente difundidos na Europa e, posteriormente em diversos países, inclusive no Brasil. Dos métodos surgiram as modalidades gímnicas, a Ginástica Artística por exemplo, teria derivado do método alemão de Jahn.[6]

A ginástica possui cinco grandes áreas de atuação:[1] A Ginástica competição, área na qual se arranjam todas as ginásticas com fins competitivos; Fisioterápica, que tem por objetivo a prevenção ou tratamento de doenças osteomusculares; Condicionamento físico, na qual se inserem todas as ginásticas que visam a manutenção da condição física do indivíduo; a área da conscientização corporal, que possui técnicas suaves; e a área da demonstração, a qual a possui como principal característica a não-competitividade e a formação integral do sujeito. Nesta pesquisa, abordamos a área de demonstração, representada pela GPT.

Atualmente existem sete modalidades ginásticas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão que regula as modalidades gímnicas ao redor do mundo, são elas: Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginastica Acrobática e Ginástica Para Todos. Embora a FIG tenha nascido com ideal não competitivo, isto não se concretizou, graças à maioria dos membros que se opunham ao pensamento de Nicolaas J. Cupérus.[7]

A Ginástica Para Todos (GPT), como tema principal desta pesquisa, será tratada de maneira mais detalhada no tópico a seguir.

GINÁSTICA PARA TODOS

A Ginástica Para Todos configura-se como excelente prática para ser trabalhada pelos profissionais de Educação Física, seja em escolas, clubes ou projetos sociais. Isso dá-se, em parte, por sua capacidade de englobar valores e culturas trazidas pelos participantes e/ou da cultura na qual está inserida.[8] Proporciona ainda, variedade de atividades para todos os

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

gêneros, idades, níveis de habilidade e culturas, pode estar associada à dança e conter ou não aparelhos ginásticos e, além disso, contribui para a saúde, bem-estar físico, intelectual e psicológico. O foco desta modalidade é a diversão, o lazer e a amizade envolvida.[8]

A GPT é uma modalidade gímnica que abrange diversas manifestações culturais. Segundo a classificação dada por Souza[1], é uma ginástica de demonstração, o que oportuniza, além do caráter inclusivo supracitado, a riqueza cultural inserida. Esta afirmação tem base nos escritos da Federação Internacional de Ginástica (FIG) que, entre outras definições, afirma que a GPT oferece experiências estéticas em movimento para os participantes e espectadores, proporcionando a oportunidade de se concentrar em itens que são de interesse particular em um contexto e cultura nacional.[8]

Em 2006, houve a mudança da nomenclatura da modalidade passando de Ginástica Geral (denominada assim pela FIG por entender que esta é base para todas as outras ginásticas) para Ginástica Para Todos, o que pode ter facilitado o entendimento da proposta desta modalidade, uma vez que suas características permitem a participação irrestrita de pessoas com diferentes características, idades, peso corporal e etc.

Por não ser uma modalidade competitiva, as demonstrações de GPT são feitas principalmente em festivais, sendo o maior deles a *World Gymnaestrada*, evento que ocorre a cada quatro anos em países da Europa, berço da Ginástica, chegando a reunir mais de 20.000 participantes de vários países do mundo.[8: 3]

A Gymnaestada mundial ocorre desde 1953 em países da Europa, a tabela 1 demonstra o evento em números, desta maneira sendo possível ter dimensão do evento.

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

Tabela 1 - Número de participantes das Gymnaestradas

Ano	Cidade sede	Federações	Número de ginastas
1953	Rotterdam (NED)	14	5.000
1957	Zagreb (YUG)	17	6.000
1961	Stuttgart (GER)	16	10.000
1965	Vienne (AUT)	26	15.600
1969	Bâle (SUI)	28	9.600
1975	Berlin (GER)	19	10.500
1982	Zurich (SUI)	22	14.200
1987	Herning (DEN)	26	17.300
1991	Amsterdam (NED)	30	19.500
1995	Berlin (GER)	34	19.300
1999	Gothenburg (SWE)	37	23.500
2003	Lisbon (POR)	45	21.600
2007	Dornbirn (AUT)	53	22.000
2011	Lausanne (SUI)	55	19.087
2015	Helsinki (FIN)	53	21.000

Fonte: Site oficial da FIG.

GINÁSTICA PARA TODOS NO CEARÁ

Sobre a ginástica no estado do Ceará, o estudo realizado por Dodó[9] aponta para o fato da recente criação da Federação das Ginásticas do Ceará (FCG), em 2007, fundada pela ex-professora da Universidade Federal do Ceará, Éster Vieira, sendo também a primeira presidente da Instituição (2007-2015), como o fortalecimento de um movimento ginástico no estado. Segundo dados elencados pela mesma autora, pode-se perceber que a modalidade Ginástica Rítmica (GR) recebeu maior destaque em detrimento das outras, dentre elas a Ginástica Para Todos.

No início de nossa pesquisa documental, um fato chamou atenção. Na região Nordeste do país, Ceará e o Rio Grande do Norte foram os únicos estados do Nordeste representados na XV *World Gymnaestrada*. Este dado foi encontrado por meio do registro divulgado pela Confederação Brasileira de Ginástica dos grupos que representariam o Brasil na XV Gymnaestrada Mundial em Helsinque, na Finlândia, em julho de 2015.[10]

A busca de dados que pudessem indicar outros grupos da modalidade no estado foi realizada em jornais eletrônicos locais de grande circulação: “O Diário do Nordeste” e o “Jornal O Povo”, registros da própria UFC, anais de congressos sobre a GPT (Fórum Internacional de

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

Ginástica Geral), bem como foram consultados profissionais que trabalham na área da Ginástica. Estes apontaram para a existência de um único grupo, o projeto de extensão ao qual iremos nos referir nesta pesquisa. Estes dados estão em consonância com as entrevistas realizadas, nas quais os antigos e atuais membros do Gymnarteiros, mesmo aqueles que trabalham com a ginástica atualmente, desconhecem ações de GPT no estado.

O Projeto de Extensão em Ginástica Para Todos do Instituto de Educação Física – IEFES da Universidade Federal do Ceará – UFC foi inspirado em outros grupos brasileiros de GPT como o Grupo Ginástico da Universidade Estadual de Campinas – GGU e a Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá.

Embora haja no Brasil outros grupos ativos e, pelo menos, quinze grupos tenham representado o Brasil recentemente na XV *World Gymnaestrada*; nesta pesquisa, no entanto, iremos nos reportar a dois dos grupos mencionados por alguns motivos a seguir: terem suas atividades consolidadas contribuindo no cenário nacional da GPT, pelos feitos históricos com seu pioneirismo nacional, e por terem suas histórias entrelaçadas por profissionais que compõem um cenário ativo da GPT no Brasil, o que acreditamos ter contribuído para a criação do Gymnarteiros.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho integrou a Pesquisa Documental[2] e o Método de História Oral.[3] Na pesquisa documental, faz-se uso de documentos oficiais e inúmeros outros documentos, como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins entre outros. Embora se assemelhe a pesquisa bibliográfica, diferencia-se pelo uso de outras fontes além dos documentos oficiais.[2] O Método de História Oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos.[3: 17] Como instrumento para nossa coleta de dados utilizamos entrevistas em pautas, a qual permite algum grau de estruturação, mas possibilita ao entrevistado falar livremente, emitindo assim maior número de informações e respostas, permitindo uma análise não tão superficial daquilo que se deseja estudar.[2]

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

As buscas em bases de dados, livros e acervos foram feitas com a nomenclatura antiga (Ginástica Geral) e atual (Ginástica Para Todos). A partir destes documentos, organizamos os dados de maneira cronológica para retratar a história da GPT no Ceará desde o marco, que a pesquisa apontou, como inicial, até o momento atual. Os poucos registros documentados existentes eram em parte devido a sua recente inserção no estado. Quanto aos procedimentos éticos e legais do método de história oral, as entrevistas foram transcritas e submetidas a análise dos depoentes, que após verificação assinaram termo de doação do depoimento para fins desta pesquisa e construção de um banco de dados que ficará de posse dos registros do Gymnarteiros. Todos os alunos que fizeram parte das entrevistas concordaram, por meio do termo de Livre esclarecimento, em doar o conteúdo destas entrevistas para os pesquisadores e, posteriormente, para compor um banco de dados que será de posse do Gymnarteiros.

GYMNARTEIROS – INSPIRAÇÕES

A criação do Gymnarteiros, deu-se por diferentes motivos. Da motivação às bases para a formação do grupo totalizaram um ano, de desejo, pesquisa diagnóstico[11] e busca por bases metodológicas. Iremos nos aprofundar nas motivações e pesquisas no tópico sobre estruturação. Neste momento, ao falarmos de inspirações, discorreremos sobre os grupos que serviram como base, e com os quais compartilhamos proposta pedagógica.

As bases metodológicas foram encontradas em grupos brasileiros consolidados quanto à prática e a pesquisa na área da GPT, foram eles o Grupo Ginástico da UNICAMP e a Companhia Gímnica da UEM. A seguir, iremos nos reportar aos mesmos de forma breve, embora dado o pioneirismo e a extensão das ações desempenhadas pelos respectivos grupos se pudesse aprofundar nos escritos, porém não constitui objetivo principal neste momento.

O Grupo Ginástico da UNICAMP foi criado Universidade Estadual de Campinas em 1989, sendo o grupo mais antigo do Brasil e de grande referência quanto ao método de trabalho e às pesquisas realizadas. É atualmente um polo de conhecimento da modalidade. Para nos referir ao GGU, tomaremos como base os estudos de Lacerda, Paoliello e Bortoleto[12] sobre os 22 anos do GGU, uma obra rica em dados e história do grupo.

O GGU realizou diversas participações no cenário nacional e internacional, tendo grande papel na divulgação da GPT. Elaborado na Faculdade de Educação Física da Universidade

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

Estadual de Campinas pelas docentes Elizabeth Paoliello e Vilma Leni Nista-Piccolo. Aos poucos, nos anos seguintes, Nista-Piccolo foi gradualmente assumindo outras funções na universidade e deixando o GGU. Em um movimento natural descrito pelos autores, o professor Jorge Perez Gallardo teve sua inserção no grupo. Estima-se que pelo menos 200 indivíduos já tenham feito parte do GGU que tem suas bases em dois princípios básicos: a formação humana e a capacitação.[13]

A Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá foi criada em 2003 pela professora Ieda Parra Barbosa Rinaldi. Esta cursou mestrado e doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e neste período participou do GGU. Acredita-se que este tenha sido um dos motivos para a formação da Cia, que inicialmente era composta por ex-ginastas, dentre elas, Lorena Nabanete dos Reis, atual coordenadora do Gymnarteiros, abrindo posteriormente para a participação de outros acadêmicos. No trecho a seguir, retirado da página oficial da Cia Gímnica da UEM, estão alguns dos os objetivos do grupo:

> O objetivo do grupo não se restringe apenas à montagem e apresentações de coreografias, mas também se intensifica pelo trabalho no qual cada integrante compartilha suas vivências corporais, ocorrendo assim uma troca de experiências culturais, corporais e históricas. Essa troca acontece por meio de oficinas práticas e grupo de estudos, que também visa à pesquisa científica pelos acadêmicos e professores na área da ginástica.[14]

Partindo dos conhecimentos sobre o que se trata a modalidade GPT e as inspirações/bases metodológicas para a inserção de um grupo desta natureza no Ceará, descreveremos a seguir do Gymnarteiros propriamente dito. Dividindo em dois momentos sua história: Estruturação e atuação.

ESTRUTURAÇÃO

O grupo é cadastrado com o nome de "GINÁSTICA GERAL-IEFES/UFC" tendo aprovação da Pró-Reitoria de Extensão – PREX e início das atividades no mês de março de 2011. Criado pela professora, recém ingressa na Universidade, Lorena Nabanete dos Reis que prestou concurso em 2009 para ministrar aulas de ginástica no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), assumindo sua vaga em 2010.

Em 2010, Lorena participou da quinta edição do Fórum Internacional de Ginástica Geral, importante evento internacional de GPT que ocorre a cada dois anos em Campinas-SP,

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

levando consigo um estudo realizado pela mesma com alunos do 7º semestre (concluintes) de graduação do curso de Educação Física da UFC, por meio do qual foi constatado que os alunos se percebiam com pouco conhecimento ou ausência de conhecimento sobre os conteúdos da ginástica.[11]

Como ex-atleta e ex-participante da Cia Gímnica da UEM, e atualmente como docente das disciplinas de Ginástica do IEFES, a professora Lorena, frente à curiosidade dos alunos da universidade por experiências gímnicas e pelo aperfeiçoamento dos conhecimentos da modalidade, criou então o projeto GINÁTICA GERAL-IEFES/UFC.

O projeto tem por objetivos

> Oferecer aos acadêmicos e profissionais de Educação Física de Fortaleza e região um espaço para, por meio de vivências práticas e estudos da área da Ginástica Geral, contribuir para a formação inicial e continuada dos participantes, ampliando seus conhecimentos acerca dessa manifestação em diversos contextos de sua atuação profissional.[15]

Como ainda

> Compreender os movimentos gímnicos, por meio de vivência de atividades práticas de Ginástica Geral, bem como por meio do estudo da literatura da área; - Entender os processos pedagógicos de ensino dos movimentos gímnicos, bem como as possibilidades de auxílio e meios de segurança na sua realização; - Estudar o universo da ginástica, seu referencial teórico e suas diferentes manifestações, a fim de estimular a produção científica acadêmica; - Realizar demonstrações artísticas de composições coreográficas de Ginástica Geral em eventos locais, visando democratizar a ginástica no meio escolar e em outros contextos.[15: 7]

Gymnarteiros foi o nome dado pelos próprios membros do grupo, a fim de criar uma identidade ao mesmo, que possuía tão somente o nome dado ao projeto enquanto ação de extensão universitária.

A metodologia de trabalho do Gymnarteiros está baseada no princípio de Formação Humana e Capacitação. A capacitação tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa
tem para realizar o que queira vivenciar [13:11] ou seja, transferindo para a ginástica, trata-se do conhecimento técnico que será adquirido[2].

[2] Trecho retirado da cópia do projeto original de cadastramento da ação de extensão junto à Pró-Reitoria de extensão e disponibilizado pela coordenadora do projeto Prof. Lorena Nabanete dos Reis.

Assim

> O conhecimento técnico fará parte da vida do aluno consequentemente, já que nessa visão, a capacitação é o meio para se alcançar o objetivo maior que é a formação humana.[15]

A Formação Humana trata, portanto, do desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável.[13:11]

Objetivos e metodologia traçados o grupo começa suas atividades, lidando com a pouca estrutura e ausência de materiais para vivenciar as práticas ginásticas, como retratado nas palavras de Aline Dodó membro do grupo (2011-2014) e primeira bolsista (2011-2012):

> Quando nós começamos com as atividades, eram na sala de dança do IEFES, depois no ginásio e a gente levava os colchonetes na cabeça, do IEFES até o ginásio [...] a gente teve sorte ainda porque foi na mesma época que começaram a chegar uns materiais que ela (Lorena) tinha solicitado porque senão a gente não tinha nem isso, a gente só tinha colchão, a gente não tinha tapete, o tapete chegou bem depois, a gente fazia tudo, limpava a sala, os materiais. ALINE MENEZES DODÓ – membro e primeira bolsista do grupo.

O grupo aprendeu os elementos corporais da ginástica, exercícios acrobáticos, exercícios de condicionamento físico e manejo de aparelhos. A partir das práticas, como produto das experimentações tomaram forma as primeiras coreografias. Das coreografias vieram as apresentações, ainda modestas dentro do estado até a primeira participação em uma Gymnaestrada. O grupo vai escrevendo sua história, a este momento iremos nos referir como "atuação".

ATUAÇÃO

Esta sistematização foi possível principalmente por meio das planilhas mantidas pelo Gymnarteiros com a finalidade de gerar os certificados, que se tornaram nosso mais rico registro sobre as ações deste grupo.

A primeira coreografia foi criada no mesmo ano de início (2011), como produto dos elementos aprendidos. A coreografia "Barangandã" utilizava com aparelho alternativo o objeto, de mesmo nome, portanto não havia um nome oficial para a coreografia, sendo atribuído somente em 2013, conferindo identidade à coreografia, agora intitulada: "Cores do Nordeste". Com fitas coloridas unidas em um ponto comum, as cores trazem a alegria

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

nordestina aos movimentos executados os pelos ginastas. A coreografia traz elementos corporais básicos da ginástica, envoltos pela música tocada em flauta e sem letra. “Cores do Nordeste” retrata a alegria e as cores encontradas na região o ano inteiro, nas festas juninas, religiosas e esportivas.

A segunda coreografia, “Pares”, surgiu em um momento de prática, com movimentos suaves e contínuos, semelhantes aos encontrados na ginástica dinamarquesa. Em pares, os ginastas desempenham exercícios leves e sincronizados. Esta, no entanto parece ter sido apresentada uma única vez, não tendo mais registros que falem sobre esta coreografia.

Em 2012 o grupo criou a coreografia “Enredando com Gonzaga” em homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga (1912-1989) compositor, poeta e músico pernambucano. A música escolhida, “Asa Branca”, retrata a difícil situação vivida pelo nordestino em épocas de seca. Acompanhado de sua sanfona, o “Rei do Baião” como era conhecido, ficou marcado como ícone da cultura nordestina e brasileira ao longo de seus 76 anos de vida. Assim, homenagear o centenário desta figura representativa da cultura nordestina fez nascer esta coreografia. O figurino de Enredando com Gonzaga é igualmente rico em cores e significados: a renda da saia das moças, renda filé, é tradicional da região nordeste do Brasil, e as rosas de *crochet* enfeitam os cabelos das moças vaidosas. Os rapazes, vestem camisa branca de botão, traje típico do homem “matuto” para as ocasiões mais formais. O aparelho alternativo utilizado são as redes de dormir, com as quais os ginastas dançam, pulam corda, e até se enrolam. As redes são muito comuns no nordeste do país, por serem mais frescas, são largamente utilizadas na região onde o clima é, na maior parte do ano, quente.

Em julho de 2012, o Gymnarteiros fez sua primeira participação na VI edição do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), levando suas primeiras produções científicas na área da ginástica e apresentando no festival a coreografia “Enredando com Gonzaga”.
A participação no FIGG de 2012, ficou marcado como uma das memórias mais emocionantes do grupo, retratadas nas palavras seguintes palavras:

> As principais memórias foram do primeiro fórum que a gente participou em 2012 que foi nossa primeira apresentação fora do estado, antes a gente só tinha apresentado dentro da UFC e foi num ambiente diferente do que a gente conhecia. Onde todos conheciam a ginástica e incentivavam, e gritavam durante a apresentação o que motivou muito [...]. (Aline Menezes Dodó).

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

E ainda:

> A apresentação mais marcante, pra mim, foi a do Fórum de Ginástica Geral, em 2012, momento no qual nós pudemos respirar intensamente a ginástica e foi incrível. Apresentar nossa coreografia junto com grupos como o GGU- UNICAMP e ainda receber elogios foi, com toda a certeza, a experiência mais marcante pra mim, dentro do grupo. (Ana Patrícia Freires Caetano).

Em 2013, o grupo participou do V Festival Gym Brasil, ocorrido em Piracicaba –SP, evento que credenciava os grupos para participação na *XV World Gymnaestrada* (WG). No referido evento, o grupo credenciou as uma das duas coreografias apresentadas na ocasião, Cores do Nordeste, e recebeu orientações para modificações em Enredando com Gonzaga também fosse aceita para representarem Brasil, dois anos depois, na WG em Helsinque, na Finlândia, junto aos demais grupos credenciados. Ambas as coreografias credenciadas são de clara referência regional, característica que faz da GPT algo ainda mais significativo para quem a prática, ou seja, esta capacidade de englobar diferentes expressões dentro de suas práticas, dentre elas, a cultura nacional.[8]



Figura 1: Coreografia Cores do Nordeste (V Festival Gym Brasil, 2013).
Fonte: Acervo pessoal.

No ano de 2014, o Gymnarteitos participou do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, sendo representado, desta vez, por alguns de seus membros, autores de estudos publicados no evento, mas não se apresentou no festival. A não apresentação do grupo no festival se deu em

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

decorrência do credenciamento para a Gymnaestrada ocorrido em setembro de 2013, fazendo com que o grupo tivesse que criar arcabouços financeiros, para a participação no evento que ocorreria em julho de 2015.

Em 2015 o grupo realizou sua primeira participação na *World Gymaestrada*, ao lado de outros 14 grupos nacionais representando o Brasil no maior festival de Ginástica Para Todos do mundo.

A participação do grupo na XV Gymnaestrada Mundial em Helsinque, Finlândia (12/07/2015 – 18/07/2015) contou com o esforço coletivo dos membros do grupo, bem como amigos e professores que abraçaram o desejo do grupo em estar presente no evento. É válido destacar entre os colaboradores, a também professora do IEFES/UFC, Luciana Maria Fernandes Silva, que assumiu a coordenação do grupo durante o afastamento por gestação da professora Lorena Reis, e o Chefe de departamento Antônio Barroso de Lima, diretor do IEFES/UFC que viajou como chefe de delegação, uma vez que a professora Lorena também não pode estar presente no evento. Desta maneira, além do esforço empreendido no sentido financeiro, é possível perceber as articulações feitas em prol do grupo, destacando a importância atribuída ao mesmo também pelo corpo docente e administrativo do curso de Educação Física IEFES-UFC. A preparação para participação no evento começou bem antes.

O Gymnarteiros se organizou na arrecadação de verbas para inscrição, compra de uniformes oficiais e passagens para o país europeu. Encontrou-se fotos de uma das ações desempenhadas, o oferecimento de curso de manejo de aparelhos da GR para atletas mirins e infantis, ministrado pela professora-coordenadora do Gymnarteiros, que reverteu toda a verba das inscrições para o “caixinha” criado para o evento.



Figura 2: Curso de manejo.
Fonte: Acervo de Imagens Gymnarteiros, 2015.



Figura 3: Curso de manejo.

Além da contribuição financeira para o grupo, o curso significou uma maneira de capacitar técnicos e atletas que estiveram presentes, contribuindo com o cenário geral da ginástica no estado. Este também foi mais um momento de aprendizado e formação para os membros do Gymnarteiros, que entre outros aprendizados pôde aprender a planejar e administrar a realização de um evento deste tipo (curso), questões coletivas, e financeiras.



Figura 4: Gymnarteiros na XV Gymnaestrada Mundial.
Fonte: Acervo pessoal de Flávia Veras, 2015.

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

O Gymnarteiros, grupo cearense, foi o terceiro grupo da região nordeste do país a participar da Gymnaestada.

O Gymnarteiros representou o Brasil ao lado de outros catorze grupos brasileiros, porém sendo junto ao grupo Balançarte, do Natal-RN os dois únicos grupos do nordeste do país a estarem presentes. Este fato que pode refletir a escassez de iniciativas neste sentido nesta região do país. A emoção da participação no evento pode ser constatada nas palavras de um dos membros que estiveram presentes:

> A *primeira apresentação na Wolrd Gymnaestrada, que foi um momento de muito nervosismo, que a gente estava sem a coordenadora oficial do grupo, [...] em outro país demonstrando coreografias nossas [...] foi emocionante [...] na principal noite do Brasil, na XV World Gymnaestrada na Finlândia(...) apresentamos uma coreografia intitulada "Enredando com Gonzaga" que é uma coreografia que fala [...] da região nordeste. Utilizamos o aparelho rede, que também é muito típico aqui da região. E foi uma noite muito mágica porque foi dentro de um ginásio, tinha em torno de 15000 pessoas, um ginásio lotado, gigantesco de primeiro mundo e foi mágico, foi mágico(...)"* TAILAN EWERK DANTAS DA SILVA

E ainda nas palavras de Elizabeth Rêgo, membro da primeira turma do Gymnateiros.

> *Para mim, a melhor memória é da Gymnaestrada, nas apresentações da noite Luso-Brasileira (acho que é esse o nome). NOSSA!!! Não existem palavras para descrever o quanto esse momento foi especial, terminamos sem nem conseguir respirar direito, uma mistura de emoções, cansaço e adrenalina. Aquela respiração de dever cumprido, e de que a coreografia do grupo Gymnarteiros foi referência, que o Ceará foi referência. Tendo em vista as descriminações que sofremos por sermos um grupo novo e por sermos cearenses. Essa está em primeiro lugar de minhas memórias. O segundo lugar não é bem uma apresentação, mas foi nossa entrada na abertura da Gymnaestrada, alguns choraram. Eu sempre quis ser importante, e naquele momento eu senti orgulho de mim, orgulho do grupo e senti orgulho por achar que estava dando isso aos meus entes queridos.* ELIZABETH FERREIRA RÊGO

REGISTRO DAS PRINCIPAIS APRESENTAÇÕES:

1. Pós-Graduação IEFES/UFC - 15 de outubro de 2011/Fortaleza-CE;
2. Círculo da Juventude - Encontros Universitários 21 de outubro de 2011/Fortaleza-CE;
3. CEJA Paulo Freire - 09 de abril de 2012/Fortaleza-Ce;
4. o I Aulão de ginástica IEFES/UFC 15 de junho de 2012/Fortaleza-Ce;
5. VI Fórum Internacional de Ginástica Geral 2012/Campinas-SP;
6. Recepção dos Calouros 28 de março de 2012/Fortaleza-Ce;

7. Liceu Conjunto Ceará - 11 de agosto de 2012/Fortaleza-Ce;
8. Recepção dos Calouros 08 de outubro de 2012 /Fortaleza-Ce;
9. Apresentação Faculdade Ateneu - 24 de outubro de 2012 /Fortaleza-Ce;
10. V GYM Brasil – setembro 2013/Piracicaba-SP;
11. XV Gymnaestrada Mundial – Helsinque/Finlândia 2015.

Sobre as apresentações, em consonância com os escritos de Patrício e Bortoleto,[16] a participação em festivais é uma experiência que não se encerra nas atividades programadas pelo evento, mas, agrega aprendizados em outros momentos de troca e convívio. Desta maneira, como memória das apresentações traremos a seguir trechos de entrevistas que retratam estes momentos:

> [...] *A gente ia pela amizade, não era bem pela ginástica, e depois se tornou pela prática, mas tinha muito isso forte, a amizade [...] eu não me sentia constrangido nas apresentações, mesmo achando alguns movimentos femininos, porque eu estava com meus amigos, acho que o mais legal era isso "os bastidores" das apresentações.* FRANCISCO JOSÉ ROSA DE SOUZA

> *O que mais me lembro é do meu nervosismo (em toda apresentação) e que sempre tinha alguém para dar aquele apoio. As meninas sempre se ajudando com roupas, cabelos e maquiagem, a dificuldade em escolher a maquiagem.* YNDYARA NATTRODT

A amizade e a união, são características que, neste grupo, fazem os alunos permanecerem na prática, experimentarem ao lado dos companheiros novas experiências com a certeza do apoio dos demais.

GYMNARTEIROS EM NOTÍCIAS

Nos jornais locais de maior circulação no estado (Diário do Nordeste e Jornal O povo) não haviam registros eletrônicos de notícias sobre GG ou GPT. As notícias encontradas estavam nos sites do Desporto UFC e Notícias UFC ambos mantidos pela Universidade Federal do Ceará.

Na quinta-feira, 3 de outubro de 2013 a página do Desporto-UFC destaca a seguinte notícia: "A equipe de Ginástica da UFC No Gym Brasil", a notícia relata a participação no evento nacional em 21 de setembro do mesmo ano.[17]"

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

Após a participação do grupo no Festival Gym Brasil (2013), o portal e notícias da UFC mais uma vez destacou a importância do evento e a classificação para a Gymnaestrada Mundial:

> O gymnarteiros, grupo de ginástica geral do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da UFC, participou, no dia 21 de setembro, do V festival Gym Brasil, em Piracicaba (SP). O evento contou com a participação de 335 ginástas, divididos em 18 equipes, de vários estados do país, que apresentaram coreografias demonstrando a diversidade da ginástica brasileira. O Gymnarteiros apresentou duas coreografias que buscam mostrar a alegria e a cultura regionais, divulgando o trabalho realizado na UFC. O evento foi promovido pela Confederação Brasileira de Ginástica em parceria com as federações estaduais e é considerado um dos maiores da categoria na atualidade. Por não ter caráter competitivo, apresenta a ginástica geral como um esporte para todos. O Gymnarteiros é atividade de extensão do IEFES, com apoio de Atividades Esportivas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, já que a ginástica desportiva é uma das modalidades oferecidas aos acadêmicos da UFC.[18]

O Portal de notícias da Universidade Federal do Ceará enfatizou em julho de 2015 o fato de o Gymnarteiros integrar parte do time que representaria o Brasil na Finlândia. A notícia ressalta ainda o caráter não competitivo da GPT e, portanto, do evento. Salientando sua proporção mundial com as seguintes frases. “A Gymnaestrada Mundial, de 2015 que pretende reunir 21 mil participantes de 52 países, ocorre a cada quatro anos e é considerado o maior evento do mundo na área da ginástica geral. Não se trata de uma competição, mas sim de uma grande mostra de apresentações.”[19]

Em 2015 a Professora Lorena assumiu a presidência da Federação Cearense das Ginásticas (FCG), com isto acredita-se que pelos seus conhecimentos e trabalhos realizados na região, a GPT venha a ter maior impulso no estado.

Em abril de 2016, o projeto de extensão iniciou atuação na Associação Beija Flor, associação cearense sem fins lucrativos formada por profissionais de diferentes especialidades médicas voluntários, que atende pessoas com fissura labiopalatal.[19]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir, a partir desta pesquisa documental, o momento da ampliação das práticas e pesquisas da modalidade Ginástica Para Todos no Estado do Ceará, atribuída em grande parte à chegada da professora Lorena N. Reis em 2010 à Universidade Federal do Ceará.

A única iniciativa sistematizada e publica encontrada data de 2011, por ocasião da criação do Projeto de Extensão Universitária do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade

Federal do Ceará (IEFES/UFC) - Gymnarteiros. Este projeto tem destaque na atuação no sentido da divulgação da modalidade, na formação continuada oferecida aos profissionais de Educação Física em ginástica, na formação inicial e no fomento à prática e pesquisa desta modalidade. Assim, destaca-se também o papel desempenhado pelo grupo na formação de professores-pesquisadores.

Sobre a metodologia pedagógica do grupo, pode-se afirmar que a mesma tem como objetivo principal a formação humana por meio da capacitação. Espera-se com este trabalho incentivar a outros grupos escreverem suas memórias, ajudando assim a compor a "memória" da ginástica nas diferentes regiões do país, favorecendo outras pesquisas deste tipo. E ainda, que esta pesquisa sirva como base à aqueles que desejam conhecer e trabalhar com este conteúdo da cultura corporal do movimento, a ginástica, para que tenha referência local.

Este trabalho ajudou a documentar as ações desenvolvidas pela universidade, neste sentido, ressalta-se a importância do permanente registro da história das ações empreendidas na e pela universidade. Assim, uma sugestão é que bolsistas dos programas de extensão tenham como uma das atribuições a documentação criteriosa dos avanços, desafios, inovações, desdobramentos, como ainda, da organização de acervo fotográfico de apresentações, o que seria de grande relevância num projeto de GPT. Fotos não apenas das apresentações, como ainda, dos processos de criação das coreografias e desenvolvimento de figurino e aparelhos alternativos.

Espera-se a partir desta investigação que mais pesquisas sejam realizadas a fim de entender o conhecimento e prática local das demais modalidades gímnicas, e ainda, quais os desdobramentos da prática de uma modalidade não competitiva, e quais as vantagens de usar-se a metodologia utilizada pelo Gymnarteiros. Assim, consideramos este, passo fundamental, porém inicial no tratamento do conhecimento da ginástica no estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

[1]SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

[2]GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[3]MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

[4]TOLEDO, Eliana de et al. As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 10, n. esp., p.115-131, dez. 2012.

[5]SOARES, Carmen Lucia. **Metodologia do ensino de educação física**. Campinas: Cortez, 1992.

[6]NUNOMURA, Myrian et al. Os fundamentos da ginástica artística. In: NONUMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009. cap. 7. p. 201-239.

[7]FEDERATION INTERNATIONAL GYMNASTIQUE (FIG). **History**: it all started... 2014. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/about/federation/history>. Acesso em: 20 mar. 2016.

[8]FEDERATION INTERNATIONAL GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for all**: manual of regulations. 2009. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/gfa/2009 GFA manual-e.pdf>. p. 3 Acesso em: 20 mar. 2016.

[9]DODÓ, Aline Menezes. **O processo de inserção da ginástica rítmica na cidade de Fortaleza-CE**. 2014. 33 f. Monografia (Especialização em Ginástica Rítmica) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2014.

[10]CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Ginástica brasileira participa da gymnaestrada mundial na Finlândia**. 2016. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/noticia/396/ginastica-brasileira-participa-da-gymnaestrada-mundial-na-finlandia>. Acesso em: 20 mar. 2016.

[11]REIS, Lorena Nabanete dos. Ginástica geral no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará: sob a ótica discente. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 5., 2010. Campinas. **Anais...** Campinas: FEF-UNICAMP, 2010. 162-167.

[12]LACERDA, Débora Jucá; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. Grupo Ginástico Unicamp: 22 anos de ginástica geral. **Conexões**: revista da faculdade de educação física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, v. 10, n. esp., 2012. p.192-208.

[13]MATURANA, Humberto, REZEPKA, Sima Nisis de. **Formación humana e capacitacion**. Santiago, Dolmen, 1995.

[14]UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). **Cia Gíminica UEM**: t**rajetória**. 2012. Disponível em: <http://ciagimnicauem.blogspot.com.br/p/cia-gimnica.html>. Acesso em: 5 out. 2015.

[15]REIS, Lorena Nabanete dos. **Formulário de cadastramento de extensão**: ginástica geral – IEFES/UFC. Fortaleza: Ed. da UFC, 2016.

[16]PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 98-114, 2015.

[17]DESPORTO UFC. **Equipe de ginástica da UFC no gym Brasil**. 2013. Disponível em: <http://desportoufc.blogspot.com.br/2013/10/equipe-de-ginastica-da-ufc-no-gym-brasil.html>. Acesso em: 11 jan. 2016.

[18]INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (IEFES). **Grupo de Ginástica Geral do IEFES participou de festival nacional**. Disponível em: <http://www.iefes.ufc.br/2013/10/grupo-de-ginastica-geral-do-iefes.html>. Acesso em: 21 mar. 2016.

DOI: http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068

[19]UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Grupo do Iefes vai representar o Brasil em evento de ginástica na Finlândia.** 2015. Disponível em: <http://ufc.br/noticias/noticias-de-2015/6972-grupo-do-iefes-vai-representar-o-brasil-em-evento-de-ginastica-na-finlandia>. Acesso em: 10 jan. 2016.

[20]FLOR. Associação Beija. **Quem Somos.** Disponível em: <http://www.associacaobeijaflor.org/quem-somos/>. Acesso em: 20 abr. 2016.